

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR INTERINO — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMILIO VALONGO • Telef. 45457

Biblioteca Nacional

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depositarário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES



AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI - N.º 285 - Domingo, 23 de Novembro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACHADOS

da importância histórica em Quarteira

Na praia de Quarteira, próximo do posto da Guarda Fiscal, foram encontrados dois canhões antigos, já em adiantado estado de ferrugem. Um dos canhões tem 2,95^m de comprimento e 15^{mm} de calibre e o outro 2,95^m e 10^{mm} de calibre. Estes achados levam a supor que naquela área deve ter existido alguma edificação fortificada. Poderá alguém esclarecer-nos sobre este assunto?

2.ª FASE DAS OBRAS DO ALBERGUE DISTRITAL DE FARO

Perante a Comissão Administrativa e sob a presidência do sr. Governador Civil, dr. António Batista Coelho, que à conclusão das obras do Albergue Distrital, tem dedicado a sua melhor atenção e carinho, foi apreciada a única proposta recebida, no valor da base da licitação.

REUNIÃO

DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DESTA VILA

Na Sala das Sessões da Câmara Municipal desta vila, reunem-se amanhã pelas 15 horas, os Industriais de Panificação, para tratar da eleição dos corpos gerentes para 1959 e procuradores dos concelhos de Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

NOVO CHEFE

DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES

Foi empossado no cargo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Silves, o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, que anteriormente tinha desempenhado com raro brilho e dedicação, idêntico cargo na Câmara de Albufeira.

Ao acto da posse assistiram, além do sr. Presidente da Câmara Municipal de Silves sr. dr. Lança Falcão, os srs. dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província, dr. Luís Godinho Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Faro e diversas individualidades.

AO CORRER DA PENA

A TOPONIMIA DAS RUAS

MUITAS são as mudanças que estão a surgir constantemente nas toponímias das cidades e das vilas. Se essa loucura é da vontade de cada um em fazer nascer uma nova artéria altamente cotada na actualidade, e abandonando-se a antiguidade, acabamos por não saber, onde nascemos, vivemos e vá lá, até onde morreremos.

Calculem que se os nomes próprios pudessem ser alterados com essa vontade tão categorizante, acabaríamos por não saber se era com Paulo ou Pedro com o António ou José ou mesmo com a Maria ou a Rita, a Geneviva ou a Graciliana, com quem estávamos a falar.

Mas neste caso a despesa e prejuizos seriam do interesse pró-

(Conclui na 2.ª página)

A «CASA DO ALGARVE» DEBATE OS PROBLEMAS

DO AEROPORTO DE FARO E DAS CALDAS DE MONCHIQUE

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve, em Lisboa, exarou em acta, na sua última reunião um voto de louvor ao deputado pela Província, sr. Coronel Sousa Rosal, como reconhecimento pela eleuente defesa que fez, na Assembleia Nacional, em sessão extraordinária de 29 do mês findo, dos principais problemas algarvios.

De pleno acordo com os termos

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

A paisagem-Pátria

A minha amiga Eduarda tem uma casa em Pinheiro de Loures. Aqui perto. Aproveitando o tempo bom que o outono nos oferece, meti pés a caminho para visitá-la.

O outono, está certo. Oiro e azul. Os poentes e os tons de rosa e a translucidez e as tintas mais que perfectas que Juan Ramon Jimenez transportava consigo. Isso tudo.

Em mim, porém, tudo isso exerce uma acção deprimente. Ando vendida. Com vontade de emigrar. Mas andorinhas, só elas. Há que sofrer o nó na garganta, respirar difícil e acreditar que amanhã também é dia.

Fui. Ma camioneta que dobava caminho e mais caminho as paisagens que trago dentro de mim sobrepunham-se à paisagem real. Não havia encostas verdejantes defendidas, aqui e além, de pinheiros altos e firmes como sentinelas. Não. Havia a planura, esteiros, barcos presos às boias, pirâmides de sal que estão de longe brincando às velas. A paisagem da minha infância, que é, afinal, a paisagem de toda a nossa vida. A paisagem-pátria.

(Conclui na 2.ª página)

FOLHAS DE OUTONO

NESTA manhã sem sol, friorenta e triste, cinzenta, quase mergulhada em trevas, recebi a tua carta. Sabia já o que me tinhas escrito, muito embora pensasse que talvez não soubesse. Propositadamente pu-la de parte, olhei o sobscrito de cor indefinida, e analisei aquela letra miúda e nervosa.

Tudo, tudo acabou, não é verdade?

Não queres viver sempre nessa incerteza, na sua ausência da espera, na intranquilidade dum amor supérfluo, acorrentada por um sentimento falso, material, por um prazer sem prazer!, eu sei que não. E tens razão. Mas que amor te posso dar? Um amor sincero, meigo, espontâneo? Não to sei dar. Fingir, porquê?, se eu próprio sou um palhaço neste palco fantasiado da Vida!

Ah, se eu pudesse ser o intérprete fiel de tudo quanto trago dentro de mim! Se eu pudesse dizer-te, cara a cara, que te não amo, que são falsos os beijos, os abraços, o prazer, que te dou nessas noites de incerteza em que deixo voar o meu pensamento para bem longe de ti! Mas não; eu compreendo que mentir-te seria igualmente mentir às leis do meu coração.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

e objecto das exposições apresentadas pela Casa do Algarve ao Senhor Presidente da Câmara Corporativa, exposições em que se apelou para os bons officios daquela alta entidade, no sentido de serem incluídas no II Plano de Fomento as verbas necessárias à construção do Aeroporto de Faro e à urgente reconstrução e urbanização da Estância Termal das Caldas de Monchique. — disse o referido deputado e insigne algarvio:

«Sr. Presidente: como não podia deixar de ser, não posso deixar passar esta oportunidade sem mais uma vez proferir palavras de pena por ver passar mais um Plano de Fomento sem considerar a rede Aeródromos continentais,

EM GOA

ESTÁ JÁ ELABORADO

O PROGRAMA DAS

CELEBRAÇÕES HENRIQUINAS

O comodoro, sr. Gabriel Prior, concedeu uma entrevista aos representantes da imprensa, durante a qual revelou que as comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique terão extraordinário esplendor no Estado da Índia, estando já elaborado o programa, que compreende solenidades de natureza histórica, evocativa, religiosa, cultural e desportiva.

Estão previstos, a par destas cerimónias, algumas inaugurações de melhoramentos em edifícios históricos. Foi apresentado o alvitre, pela Comissão provincial das comemorações, para que o sr. Presidente da República visite o Estado da Índia em 1960, e que a primeira viagem da nau «São Vicente», agora em construção, tenha como destino aquela província.

EM LISBOA

O 150.º ANIVERSÁRIO DA VILA DE OLHÃO DA RESTAURAÇÃO

POR iniciativa de um grupo de Olhanenses residentes em Lisboa, com o patrocínio da Câmara de Olhão e da Casa do Algarve, da capital, levou-se a efeito um programa comemorativo que teve o seu começo no passado dia 15 com uma Sessão solene na colectividade regionalista algarvia, a que presidiu o Sr. Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, que tinha à sua direita os srs. José Calé, que representava o Presidente do Município Olhanense, Cônego Dr. António Delgado, Virgílio F. de Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, e à esquerda, os srs. Dr. Francisco

«O PINTO CALÇUDO»

UM JORNAL DIFERENTE

Acaba de aparecer, editado pelos alunos da Escola Marcuina de Vila Real de Santo António, um pequeno jornal totalmente colaborado pelos pequeninos alunos.

É o impulsador destes «primeiros passos» no jornalismo, acção digna de louvor, o Director Escolar do nosso concelho sr. prof. Francisco Caldeira.

Ao novo jornalzinho desejamos felicidades e que atinjam os propósitos em vista,

entre os quais foi considerado, à cabeça, o de Faro.

Por toda a parte a vida moderna não se conforma nem é, por vezes, compatível com os sistemas de transportes ferroviários, rodoviários e marítimos, e por isso, e ainda por motivos de defesa nacional, os governos procuram dar

(Conclui na 4.ª página)

Almoço de confraternização

dos antigos alunos do Liceu de Faro

Para continuidade da festa de confraternização, dos antigos alunos e Professores do Liceu de Faro, novamente este ano uma Comissão pretende levar a efeito no dia 1 de Dezembro, em Lisboa, um almoço de confraternização.

Todas as adesões e moradas deverão ser enviadas para o sr. António José Fontainhas, Rua Castilho, 36-1.º-F em Lisboa ou para a Casa do Algarve na mesma cidade.

PROBLEMAS REGIONAIS INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

ABRE-SE hoje como que uma pausa no sentido das notas que aqui vimos traçando. E é para dizer que nem tudo se deve esperar das entidades oficiais que nos dirigem ou governam. As populações devem ajudar, muitas vezes até, tomar iniciativas próprias. São nisso mais fecundas as populações do Norte do País. Por isso também colhem resultados mais proveitosos. Lá a escola, o hos-

pital, a igreja que servem as populações, se erguem, melhoram ou restauram com farta cooperação delas.

Queremos hoje apontar como exemplo no seu esforço abnegado seguindo essa orientação o pequeno monte de Pão Duro na freguesia de Vaqueiros.

São uns escassos trinta moradores, nenhum deles rico, mesmo considerada a tancha mediania em que nesta região se consideram

os ricos. Todos para fazer as sementeiras de que vivem, têm de lavar em terra alheia.

Pois este pequeno e pobre povo ergueu por si a casa pa-

(Conclui na 4.ª página)

O TRÂNSITO

EM VILA REAL STO. ANTÓNIO

A falta de regulamentação do trânsito numa vila como a nossa, em que cada rua representa uma ratoeira para o mais previdente automobilista ou peão, vai aumentando um grupo de acidentes, que felizmente têm resultado sem graves consequências, agora as monetárias.

Achamos que já se vai tornando necessário, o estudo para a regulamentação do trânsito, a que a Câmara Municipal e sua edilidade terá de prestar a maior atenção.

Muito gostaríamos que vários leitores, se pronunciassem sobre este momentoso problema, dando a sua opinião para a mais rápida via de solução do assunto.

1885 - 1958



FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 - LISBOA



O CHAPELINHO DA «NATHALIE»

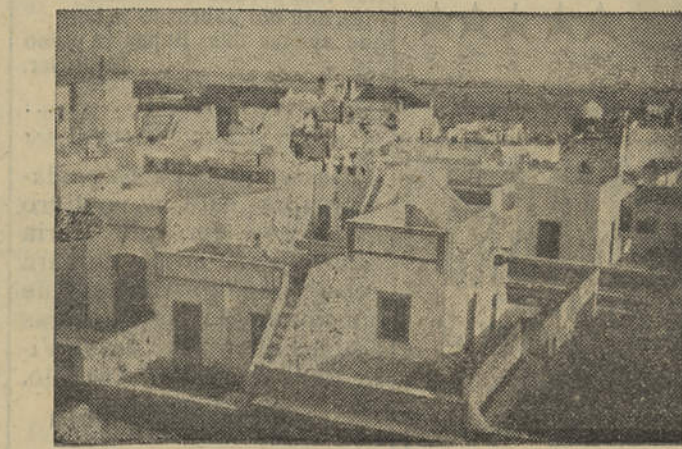
Aqui têm as nossas simpáticas Leitoras o modelo do chapéu que a explosiva Martine Carol exhibe na sua última película «Nathalie»: género chapelinha, com as abas largas, que servirá, e muito bem, para resguardar os tímpanos da má língua e as orelhas do frio...

Estamos na disposição de o solicitar ao fabricante porque

não encontramos ainda modelo mais adequado que nos tapasse os ouvidos às coscuvilhices desencadeadas por uma vaga tempestuosa de correntes medroneiras que pairam para aí. Além disso, o modelo tem outra particularidade: a de andar à chuva, e livramo-nos do sol, que ao contrário do que diz o povo, nasce só para alguns que nem por isso respiram livremente e até têm insónias...

Agora durante a quadra do Natal teremos muito prazer em oferecer o modelo supracitado a quem nos solicitar e igualmente alguns barretes que fazem parte da nossa colecção oriunda dum Dior de lãpis, régua e tesoura em riste que será registada sob patente para evitar-se as imitações dos macaquinhos caseiros.

Se a leitora quiser um modelo à «Nathalie», não faça cerimónia, escreva-nos que imediatamente lho enviaremos!



uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, onde se via o estandarte da Vila da Restauração.

Na presença de algumas centenas de olhanenses e de outras terras do Algarve onde se viam

através dos seus inúmeros escritos na imprensa, quer em publicações dadas à estampa.

O seu trabalho intitulava-se «Assim Nasceu Uma Vila», na (Conclui na 3.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. Alonso Vasques.

Acompanhado de sua esposa e filhinho Toi, esteve durante alguns dias nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante em Almôdovar, sr. Manuel Messias.

Vindo de Lisboa acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Maria Ribeiro Socorro, esteve nesta vila durante curto espaço de tempo, o nosso estimado amigo sr. Francisco Gomes Socorro (Tito), tendo seguido viagem para Casablanca.

Esteve nesta localidade, a sr.ª D. Maria Luisa Rosa Pinto, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Jacinto de Assunção Pinto, dig.º chefe da Secretaria da Câmara Municipal, de Sobral de Monte Agraço.

Seguiu para Lisboa, depois de passar alguns dias em casa de seus pais o nosso prezado amigo sr. José Armando Ribeiro Rosa, residente em Lisboa.

A fim de frequentar a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, seguiu para esta cidade acompanhada de seus pais a sr.ª D. Maria das Dores Dominguez Ramirez.

Batismo

No passado dia 16, foi baptizado na Igreja Paroquial desta vila, o menino António Amaro Leandro Salas, filho da sr.ª D. Bráulio do Carmo Salas e do nosso prezado assinante sr. António Costa Salas.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Clara Tenório da Cruz Martins e o sr. José Rodrigues Marques.

Doente

Passou bastante mal de saúde, o nosso estimado amigo sr. Eurico Rosa, tendo nestes últimos dias, entrado em franca convalescença. O «Notícias do Algarve» faz votos de rápidas melhoras.

UM GATO-PROPRIETÁRIO E UMA FAMÍLIA SEM CASA...

Em Bloemfontein, há alguns anos, a senhora W. L. Kneale, que gostava muito de animais, faleceu e legou a sua casa aos... seus três gatinhos, conforme indicava no seu testamento, com o pedido de os inquilinos tratarem dos bichos e pagarem a respectiva renda mensal à Sociedade Protectora dos Animais.

Ao morrer o último dos três gatos, declarava o testamento, a casa seria vendida e um quarto do dinheiro apurado entregue àquela Sociedade.

O último dos gatos morreu de velhice, o que poderá fazer com que a família que habita o prédio fique sem casa, e porque o o prédio pertence ao gato agora falecido.

Não sabemos se a notícia é verdadeira — mas quem em vida foi tratado com todas as honras, e neste caso o gato, poderia igualmente ter feito o testamento legando o prédio a tão simpática família...

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

Â M A G O Conta Gotas

de Maria Leonilde

MAIS um livro de Maria Leonilde. Mais um esforço para a sua publicação. A publicação de um livro é nos nossos dias o maior problema para autores e até leitores. Se para uns o trabalho, o apego a tal publicação foi um esforço, para outros, os leitores, a moeda com que compram é diminuta. Há na verdade falta de interesse pelas coisas do espírito ou o problema é apenas económico? Seja como for, Maria Leonilde e muitos outros autores, verdadeiros heróis, publicam e dão assim largas ao seu espírito sempre atento à cultura.

Depois de «Tardes de Outono», publicado em 1957, pelo qual dei neste semanário a minha impressão como amante da poesia, Maria Leonilde apresenta-se de novo. Agora «Âmago». É um livro de poesia. Trata-se a meu ver do seu melhor livro, talvez por achar na autora um acér rimo sentimento que no seu primeiro livro, embora bom, não diz.

Há neste livro sinceras canções de uma mocidade dolorida. A autora que é natural de Ponta Delgada onde reside, dá neste belo livro a ideia que mais imagina. Vive entre flores, ama; é toda a sua paixão de poesia, já a caminho do positivismo como o diz em nota alguém que melhor que eu a vive de perto, ora nos seus anseios de voos largos pelos céus de Ponta Delgada, ora pela estreita conversação que deve encetar com a poetisa.

Trazendo bons versos, Maria Leonilde, neste seu livro «Âmago» destaca-se a meu ver alguns poemas de verdadeira liberdade poética e revela uma vez mais, uma grande facilidade de expressão. São versos saídos da alma, do seu Âmago.

CINE-FOZ

Apresenta, hoje, o maravilhoso filme em Cinemascope Sete Noites para Sete Irmãos, com Jane Powell e Howard Keel.

Sete encantadoras raparigas, raptadas e cortejadas por sete simpáticos rapazes. (Para 12 anos).

Terça-feira, Castigo sem culpa, com Pierre Brasseur e Monique Melinand.

Um filme que abala os nervos. Ela, era acusada pelos homens, mas foi absolvida pela verdade. (Para 17 anos).

Quinta-feira, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, O Tarsan do 5.º Esquerdo. (Para 12 anos).

Tem brandy DELAFORCE em sua casa? É saudável, estimulante e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE



...Foi tudo tão diferente... Não estava ninguém, apenas a Eduarda. Olhar para mim, compreendeu tudo, com aquele jeito que ela tem (que todas as mulheres têm) de perceber o que vai dentro dos outros. Percebeu até que eu percebera que lhe havia percebido. A aliança estava feita — e a omelette com fiambre não demorou muito tempo a preparar...

Depois, foi a tarde calma, quase sem palavras, o pick-up numa dobradoira... «Obrigada!» disse eu. A quem? Sei lá. Sei que disse obrigada...

Canção de Amor

Como gostaria que cantasses, só para mim, canções de amor!

Então, dedilharia como os anjos celestes (qual sideral querubim de olhos de safira) uma harpa ou uma lira. E das suas cordas doiradas, arrancaria

notas suaves, harmoniosas, perfumadas como as rosas. Sem entraves, deixaria que encostasses a tua

ao meu regaço; num terno abraço me cingisses a flexível cintura, e numa suave doçura, me acariciasses, com os teus anéis

os meus longos cabelos.

Num outro cantar, tão melodioso, Maria Leonilde demonstra uma sensibilidade, a que exprime com tanta doçura.

Cançares

A vida de quem escreve, é uma vida atribulada, E' qual casquinha de noz vogando n'água salgada.

Cançares

A vida de quem escreve, é uma vida atribulada, E' qual casquinha de noz vogando n'água salgada.

E numa carta diz:

Meu amor

Se eu soubesse exprimir em poesia tudo o que por ti, sinto, uma resma de papel não daria.

Não rias porque não minto. Mas, sou tão pobre no saber que apenas duas linhas te posso escrever.

Assim se lê com agradável sabor este novo livro «Âmago» em que Maria Leonilde dá notas de rara sensibilidade artística. Que continue são as palavras amigas que envio desde Vila Real de Santo António.

Francisco Cota

AUTOMÓVEL - VOLVO

Estado impecável, vende particular, informa esta Redacção.

(Conclusão da 1.ª página)

Obrigada!

Sinceramente: não tardou que me arrependesse da viagem. Reconheço que sou complicada, difícil. Especialmente para mim própria. Tenho muito a dizer se um dia me resolvo a abrir o sacco...

Talvez fosse melhor ter ficado em casa. Livros, papéis, uns versos, arrumar a gaveta que me faz dores de cabeça só olhar para ela... A família, as amigas da Eduarda, bem, não é que anti-patize com elas, entendem? Mas é outono, pontade de isolar-me, de fugir às conversas chochas...

...Foi tudo tão diferente... Não estava ninguém, apenas a Eduarda. Olhar para mim, compreendeu tudo, com aquele jeito que ela tem (que todas as mulheres têm) de perceber o que vai dentro dos outros. Percebeu até que eu percebera que lhe havia percebido. A aliança estava feita — e a omelette com fiambre não demorou muito tempo a preparar...

Depois, foi a tarde calma, quase sem palavras, o pick-up numa dobradoira... «Obrigada!» disse eu. A quem? Sei lá. Sei que disse obrigada...

«Obrigada!» disse eu. A quem? Sei lá. Sei que disse obrigada...

Desajeltada

A minha alegria é fértil e breve como as lágrimas das crianças. Qualquer sopro a estilhaça, qualquer chuvinha a reverdece...

Eu pela rua adiante feliz com o mundo está cansado de guerras, Senhor. Fazei que o homem as abomine...

O mundo está cansado de sofrimento, Senhor. Fazei que um sorriso o ilumine...

O mundo está cansado de solidão, Senhor. Fazei que a canção do futuro o reanime.

A lei não pode ser iniqua, Senhor. Porque a condição do homem é não suportar leis iníquas. A vida espera, como o palmo do chão espera as flores que virão de si. Não a façais desesperar, Senhor.

Que o homem não seja derrotado — para que vós próprio, Senhor, o não sejais.

Que a vida seja na Terra, amén.

Maria Manuela Nunes

AO CORRER DA PENA

(Conclusão da 1.ª página)

prio, conquanto que no presente é do ilustre habitante.

Pode-lhe ser até bem fulgurante quando se esqueceu de dar a sua nova morada sem que tivesse que chamar camion ou carroça para lhe mundar os móveis.

Muitos são os nomes que existiam na nossa terra á data da sua fundação. Porque não restituí-los se a época actual é de conservação e até renovação de estilos e de aspectos.

Para isso estaríamos concordantes; mas para se alterar ruas de um para outro nome não:

Arruamentos novos estão-se a abrir procurem-se para eles esses nomes a perpetuar mas modificar o existente não chegamos à conclusão da sua utilidade.

CLUBE NÁUTICO

Conforme noticiámos no nosso passado número, realizou-se no dia 17 do corrente a reunião da Direcção e associados para tratarem sobre a mudança do nome do Clube.

A massa associativa, que se fez representar quase na sua totalidade, deu inteiro apoio às decisões formuladas pela Direcção, que começou já a tratar da mudança de nome do Clube e de mais melhoramentos.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa. Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

APISÉRUM

de Belvefer

Revolucionando, positivamente, a gerontologia e a ciência do rejuvenescimento, o eminente biólogo francês, Senhor de Belvefer, preparou, para uso em dietética humana, um produto á base de Geleia Real de abelhas, em solução pura e convenientemente estabilizada por processos devidamente registados.

O APISÉRUM, nome que pôs á sua Geleia Real, cujas virtudes são já muito conhecidas, tem, desde então, dado as suas melhores provas na alimentação humana, higiénica e racional.

O seu elevado teor vitamínico, o carbono, o hidrogénio, o azoto, o ergosterol e o ácido pantoténico, este último de reconhecidas propriedades rejuvenescedoras, permitem situar especialmente este produto.

O APISÉRUM não tem contra-indicações. A sua acção sendo duradoura, empresta aos organismos debilitados reforços energéticos de valor altamente apreciável.

A Geleia Real, integrando-se totalmente na célula humana, por virtude da sua administração «per-os», fornece efectivamente e de uma maneira duradoura, novas energias, alegria e dinamismo.

Pedidos de literaturas aos: Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 - A — LISBOA

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 13 a 19 de Novembro TRAIINEIRAS Flor do Norte . . . 13.020\$00 Conceicanita . . . 2.110\$00 Total. . . 15.130\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Novembro.

Entrados: MARIA CHRISTINA, de 549 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., ambos portugueses, de Lisboa, vazios. ABBOTSFORD, Inglês, de 1.864 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. FAUNA, Alemão, de 1.280 ton., com arame, de Antuérpia. GRANDSON, Suíço, de 516 ton., de Casablanca, com carga em trânsito. ZE' MANEL, de 926 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos portugueses, de Lisboa, vazios.

Saídos: ZE' MANEL, com minério, para Lisboa. ABBOTSFORD, com cortiça, para Kirkcaldy. FAUNA, para Cadiz, com carga em trânsito. MARIA CHRISTINA, com amêndoa, cortiça e conservas, para Marselha, Livorno e Génova. MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Estâ de serviço permanente, de 22 a 28 de Novembro, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda — Telefone 64.

Uma vida inteira a esmolar

E MAIS DE VINTE CONTOS ARRECADADOS...

Èvora — Acaba de falecer, nesta cidade, uma pobre mulher, Maria das Dores Salvador Parreira, viúva, de 70 anos, natural de S. Marcos da Serra, que viveu uma vida inteira nas mais precárias condições, vivendo de esmolas das vizinhas e da Comissão Municipal de Assistência.

A extinta deixou de ser vista por quantos a conheciam, presumindo-se, desta ausência, que estivesse doente, o que deu ao caso. Esta, procedeu imediatamente, arrombando a porta, e encontrando, no fundo da escada, o cadáver da septuagenária, que foi removido para a casa mortuária do cemitério dos Remédios, não tendo aparecido ninguém a fazer-lhe o funeral.

Mais tarde, na busca passada á casa, os agentes da Polícia encontraram algumas joias de ouro, muitas moedas e notas do Banco de Portugal, algumas das quais já fora de circulação, e outros valores, tudo avaliado em mais de vinte contos, que foram arrecadados á ordem do Tribunal.

Comentários, para quê?, se cada qual é feliz na sua maneira de viver!

ESCOLA DE CONDUÇÃO «CASA A. VIEIRA»

Ensino perfeito de LIGEIRAS - PESADOS - MOTOS, com seriedade e rapidez. Profissionais e não profissionais. AMBOS OS SEXOS. Aulas Teóricas e Técnicas permanentes. Automóveis Taunus, Volks Wagen e Austin. Camião Dodge. Motos BMW e Horex. Fazemos CONTRATOS ou á LIÇÃO. Inscreva-se imediatamente e prefira esta Antiga e conceituada CASA A. VIEIRA, sede R. D. Pedro V, 5 — escola R. de Campolide, 185-Telefones 680061 e 685951 — LISBOA 1

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul Avenida da República, 65 — Telefone, 65

SAURA SOSA O NOVO TREINADOR DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

DECLARA-SE ENCANTADO POR ESTAR NA NOSSA VILA, NUMA ENTREVISTA CONCEDIDA AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

CONTRATADO pelo Lusitano Futebol Clube encontra-se desempenhando as funções de jogador-treinador o futebolista espanhol André SAURA Sosa. Por tal razão Saura é hoje a principal figura do futebol Vilarealense.

Lusitano e os adeptos esperam muito deste treinador-jogador no campeonato que há pouco iniciou. O ataque está sem dúvida mais poderoso — os jogos já efectuados constituem uma prova — e nota-se uma subida tão desejada pelos aficionados, que «Notícias do Algarve» não poderia deixar de acompanhar neste momento de entusiasmo que se desenha, proporcionando aos seus leitores um mais amplo conhecimento da figura do homem em quem se depositam fundadas esperanças.

Realmente, após os primeiros jogos, 100% vitoriosos, sente-se um movimento de interesse à volta da pessoa do treinador que em tão pouco tempo e com o pouco material humano de que dispõe tão boa conta está a dar da sua difícil e ingrata missão.

Informaram-nos no entanto que Saura não era amigo de publicidades exageradas e que dificilmente se prestaria a declarações destinadas a jornais. Para o bom êxito da nossa missão socorremo-nos do auxílio de pessoa amiga a fim de nos pôr em contacto com o técnico e imediatamente tivemos oportunidade de verificar aquilo que já nos fora garantido. Trata-se de um rapaz muito simpático, correcto, agradável no seu tratar, que imediatamente põe à vontade todos os que com ele contactam. Quando soube o que pretendíamos, acedeu com um sorriso. Que uma recusa poderia ser mal interpretada e que tinha todo o gosto em fazer declarações por intermédio do nosso jornal.

Assim, e para satisfação da nossa curiosidade, travámos com Saura o seguinte diálogo:

— Como nasceu a ideia de vir para Vila Real de Santo António?

— Naturalmente e em primeiro lugar porque desejava trabalhar como treinador e neste clube apresentei-me esta oportunidade, depois porque não conhecia o sul de Portugal e achei interessante a ideia de desenvolver a minha actividade nesta região.

— A quantos anos se encontra o Saura a trabalhar em Portugal?

— 4 anos, actuando sempre em clubes do Norte, nomeadamente no Académico, Famacão e Parede.

— Em Espanha quais os clubes que representou antes da sua vinda para Portugal?

— Inicialmente no Las Palmas, das Canárias, de onde sou natural, e no continente representei o Atlético de Madrid, Almería, Lérida e Tarragona, actuando sempre como profissional.

— Apesar de ser ainda prematura qualquer conclusão definitiva poderá dizer-nos se está satisfeito por se encontrar em Vila Real e da forma como tem decorrido o seu trabalho?

— Estou muito contente por me encontrar nesta bela simpática terra do sul de Portugal e muito principalmente pelo reconhecimento que os sócios das dificuldades que encontra um treinador nestas equipas 100% amadoras e também porque mereço do esforço constante da Direcção do clube vejo congregarem-se todos os esforços para reconduzir o Lusitano ao lugar que merece no futebol português.

— No entanto, pelo que vemos na imprensa inicialmente devem ter-se-lhe deparado dificuldades. Já foram, estas removidas e tudo corre bem?

— Nunca tive quaisquer dificuldades. Nada mais falso. Afirmou-se levemente que algum director prejudicava o meu trabalho com intromissões inoportunas no decorrer dos treinos. Antes pelo contrário, foi a meu pedido que me ajudaram, do que estou muito grato, pois não tinha eu qualquer conhecimento das características técnicas dos jogadores que ia dirigir.

Deduz-se então que não tem qualquer problema grave e que tudo corre bem?

— Sim, duma maneira geral tudo corre bem. Verifico que os atletas, directores e eu próprio continuamos animados dos melhores propósitos de que tudo continue bem.

— Nesse caso, pode o Saura dizer-nos a que atribuir a má actuação de alguns jogadores da 1.ª equipa?

— É ainda cedo para apreciações e muito menos para dar opiniões destinadas a publicação. Bem vê, há apenas 2 escassos meses que nos encontramos em actividade. Para ser amável com o vosso jornal posso no entanto adiantar alguns pontos do que aos srs. interessa. Jogadores de pouco nível técnico têm de ter uma preparação muito

constante para poderem corresponder. Não é somente com vinte minutos por semana que se atinge a boa condição para se poder praticar futebol e dar o rendimento que se deseja. Há tem a explicação de algumas más actuações. Tudo o resto que se possa dizer além disto depois dos encontros são desculpas «inventadas» como justificação.

— Está o Saura convencido de que pode fazer com os elementos de que dispõe uma equipa capaz de conquistar uma boa posição?

— Creio que sim. Conto um lote de jogadores bons e disciplinados. Evidentemente que há alguns a quem falta um pouco de «educação desportiva». Com a colaboração de de todos espero poder corrigir este mal e assim triunfar.

Verificando que Saura apesar da sua ambiguidade desejava dar por finda esta breve troca de palavras destinados a publicação, pois segundo nos afirmou gosta muito mais de falar para jornais depois das obras feitas e nunca antes, e tivemos de dar por finda a entrevista.

Antes de apresentarmos as nossas despedidas, registamos as últimas palavras de Saura:

— Aproveitando a oportunidade desejo saudar por intermédio do vosso simpático jornal a massa associativa do Lusitano e apresentar os meus agradecimentos pelo apoio que não tem faltado em todos os jogos. Espero seguir somando triunfos que serão de todos. Mais uma vez os saúdo com todo o meu sincero respeito.

— Muito obrigado sr. SAURA pelo precioso tempo que nos concedeu e desejamos-lhe os maiores triunfos para si e para o Lusitano, que o mesmo é dizer para Vila Real de Santo António.

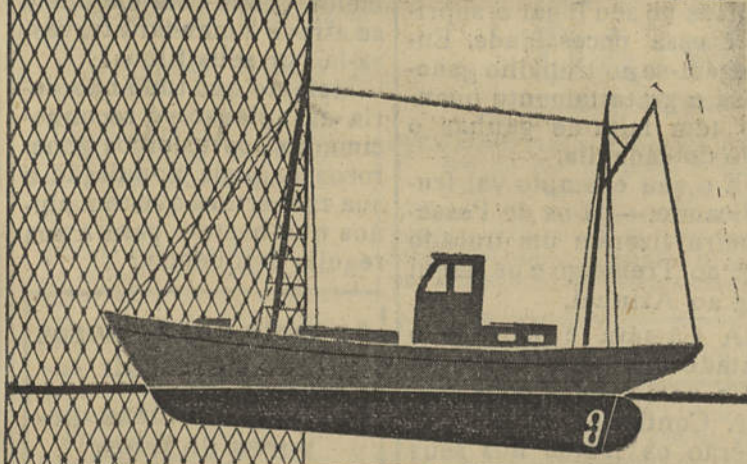
O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



— BEBA —
KOPKE!
— 1638 —

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
OU MUITO RÁPIDAS
PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 2.000 R.P.M.
802 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
803 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
804 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA - COIMBRA - PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



DESPORTO

FUTEBOL

TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO

para o Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO, 4 — LAGOS, 1

(AO INTERVALO 3-0)

O LUSITANO SOMA E SEGUE...

Passados oito dias do Lusitano nos ter brindado com uma exibição bastante agradável, o mesmo Lusitano e os mesmos jogadores, deram-nos no passado domingo uma decepção com a apresentação de um jogo medíocre, especialmente na segunda parte, do encontro disputado com o clube de Lagos. Na verdade não chegamos a compreender como é possível que, num espaço de tempo tão curto, uma equipa possa ter oscilações tão pronunciadas. O futebol praticado foi bastante fraco, caindo por vezes em monotonia e desinteresse. Para desculpar a fraca actuação do clube local, apenas levamos em conta o valor do adversário. É que o team de Lagos, frágil como se nos apresentou, não era de molde a que jogasse e fizesse jogar. O Clube Esperança, não é daqueles que possa esperar grandes cometimentos dado o seu fraco valor. Pouca ou nenhuma noção do jogo de conjunto, de valores individuais bastante reduzidos e de inexperiencia da maioria dos seus elementos, o seu jogo consistia apenas em destruir, e só destruir, procurando assim que as suas redes fossem tocadas o menos de vezes possíveis. No entanto merecem uma palavra de simpatia pelo seu comportamento correcto e pelo bom trabalho do guarda-redes Pinto, o melhor elemento em campo. O Lusitano, como já dissemos, actuou abaixo das suas possibilidades, demonstradas em jogos anteriores, e todos os seus atletas, aceitando a toada de jogo do Lagos, acabaram-se por se confundirem, não havendo portanto, nomes a destacar.

O jogo começou saindo o Esperança, provocando imediata intervenção de Rodrigues defendendo de Rodrigues defendendo o remate de José António. Na jo-

gada seguinte o mesmo jogador obrigou Rodrigues a lançar-se aos pés para arrebatá-lo a bola.

O Lusitano ref fez-se rapidamente da surpresa causada por estes dois lances, e, lançando-se ao ataque, começou com o assédio às balizas defendidas por Pinto. Assim, remates de Padesca, Germano, Sosa, foram sucessivamente defendidos pelo guarda-redes lacobrigense que já estava a cotar-se com uma exibição meritória. O jogo continuava mas sem interesse, sem brilho, sem alegria, até ao momento em que Vitoriano fez o primeiro golo a passe de Sosa. Momentos depois, Travassos de posse da bola, corre velozmente e a poucos metros da baliza bate irremediavelmente Pinto, com um pontapé seco obtendo o segundo golo para o Lusitano. A magnífica exibição do guarda-redes lacobrigense, ia anulando todas as tentativas dos dianteiros do Lusitano para aumentarem o score. O grupo de Lagos, só a espaços ensaiava um ou outro ataque, mas sem alguma sensação de perigo.

Aos 43 minutos 3.º golo para o Lusitano convertido por Francisco com um remate fraco mas muito próximo da baliza de Pinto.

A segunda parte não teve história. Embora o clube local continuasse num martelar constante às redes do adversário, sem resultado, o jogo praticado era falho de qualquer interesse. Aos 28 minutos Francisco conseguiu um golo, mas foi anulado pelo árbitro, e muito bem, por deslocação. Três minutos depois, Campos de longe remata, Travassos toca a bola de cabeça e estava feito o 4.º tento. A um minuto do fim, o Esperança faz o seu ponto de honra por intermédio de Lipica, com certas culpas para a defesa local.

Lusitano; Rodrigues; Salvador, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Vitoriano, Francisco, Sosa, Travassos e Germano.

Esperança; Pinto; Morgado, Vidal e Amilcar; Boto e Paixão; Tô, Diamantino, José António, Lipica e Varela.

A arbitragem do Sr. Armando de Sousa foi boa, num jogo fácil e correcto.

Outros resultados

Silves, 4 - Sambrasense, 0
Desportivo, 1 - Louletano, 2

Classificação

LUSITANO	8	pontos
Silves	6	"
Louletano	6	"
U. Sambrasense	3	"
C. D. S. Brás	1	"
C. F. Esperança	0	"

Jogos para hoje

U. Sambrasense - Lusitano
Louletano - Silves
Lagos - Desportivo de S. Brás

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

ANIVERSÁRIO DA VILA DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

qual, de maneira brilhante, recorreu os episódios históricos ligados ao seu concelho.

Pode-se considerar-se um belo trabalho aquele que o ilustre orador ali proferiu naquela noite. Merece, para conhecimento dos algarvios-sobretudo dos olhanenses, espalhados pelo Império, que o seu autor dê larga publicidade. No final — pois por vezes foi interrompido com aplausos — recebeu uma apoteótica ovação.

Seguiu-se, depois, uma outra distinta olhanense — a sr.ª Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, que falou sobre «Olhão Típico», descrevendo os aspectos, usos e costumes mais pitorescos da vila cubista. Por tal recebeu uma prolongada salva de palmas.

Terminou a memorável sessão, naquela noite com a preciosa colaboração de um outro olhanense muito amigo da sua província, o pianista e compositor Arnaldo Martins de Brito, que fez o fundo musical das palestras inspirado em versos dos poetas olhanenses João Lúcio e Marcos Algarve e do poema «Café de Olhão» de José Agostinho Macedo, tocando aquele artista alguns trechos de compositores olhanenses e outros da sua autoria, recebendo, por esse facto, fartos aplausos.

Inaugurou-se também uma interessante exposição de algumas dezenas de fotografias e quadros de artistas olhanenses, com aspectos e figuras características da Vila da Restauração. Encerrou a sessão o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, proferindo um belo improviso de agradecimento e de congratulação por tão linda festa, tendo evocado os três anos e meio da sua vida de magistrado naquela vila.

«A JORNADA DE PAÇO DE ARÇOS CONSTITUIU FÓROS DE VERDADEIRA VENERAÇÃO PELO HEROI PATRÃO LOPES»

Conforme anunciava o programa, na manhã de domingo, 16 do corrente, uma grande comitiva de olhanenses deslocou-se a Paço de Arcos, em romagem ao túmulo de Patrão Lopes, onde depuseram ramos de flores e se guardou 1 minuto de silêncio.

Depois, junto do monumento do velho lobo do mar, organizou-se uma sessão, presidida pelo sr. José Calé, delegado do Presidente do Município olhanense, onde o ilustre filho de Olhão, sr. Capitão-de-mar-e-guerra, Luciano Sena Dentinho, proferiu brilhante palestra evocativa do glorioso Patrão Joaquim Lopes. Depois fez-se ouvir o Comandante dos Bombeiros de Paço de Arcos que leu um sentido e patriótico discurso alusivo ao acto. Também a sr.ª D. Maria de Lourdes, representando as mulheres de Paço de Arcos, recitou um lindo e patriótico poema evocativo dos heróis do mar, e da figura olhanense Patrão Lopes. Falou ainda o sr. Virgílio Ferreira de Almeida em nome da Junta de Freguesia, para agradecer a presença de tão distinta embaixada algarvia, promovendo evidenciar os seus maiores esforços para que o monumento de tão valente herói do mar, possa ser colocado em lugar mais digno.

Ouvimos ainda a palavra fluente e de intensa comoção, da sr.ª D. Maria Beatriz Lopes Bastos, bisneta de Patrão Lopes, num curto mas significativo improviso. A assistência tributou à descendente do glorioso e valente homem do mar, estrondosa ovação durante largo tempo.

Seguiu-se um exercício de salvamento, feito em memória dos tripulantes do «Café Bom Sucesso» e promovida pela delegação local do Instituto de Socorro a Naufragos. Esta cerimónia teve a presença, além da colónia olhanense, de centenas de popu-

lares e de 150 rapazes do Reformatório Central de Caxias.

De volta para Lisboa, a caravana olhanense ia confraternizar no almoço na Casa do Algarve, que fez reunir 80 e tantos convivas.

Ao repasto presidiu o sr. José Calé, que teve a ladeá-lo os srs. Comandante Sena Dentinho, dr. João José Ferro, Dr. Fernandes Lopes e dr. Maurício Monteiro, que representava a Casa do Algarve.

Nunca, em festas desta natureza, se verificou uma alegria e compreensão regionallistas, como esta a que assistimos, por amável convite da Comissão.

O ambiente, foi de puro baírrismo olhanense. Vimos ali muitas senhoras — sem dúvida — a maioria dos convivas. Elas foram a alma da festa olhanense que ali se realizou. Ali foi cantado por todos os presentes o «Viva Olhão», da Revista «Pita & Fanga».

Aos brindes usaram da palavra os srs. Antero Pacheco Nobre, pela Comissão; dr. Maurício Monteiro, pela Casa do Algarve; dr.ª D. Maria Odete L. da Fonseca, o conhecido escritor e jornalista João Trigueiros; dr. João José Ferro; dr. Fernandes Lopes e Arnaldo Martins de Brito e José Calé que encerrou o banquete.

Durante o repasto ouvimos o acordeonista algarvio Rui Cabrita alguns números musicais de inspiração algarvia.

À margem das comemorações que se revestiram de verdadeiro brilhantismo, temos de anotar algumas considerações que julgamos oportunas e com inteira justiça, deixar bem acentuadas nesta modesta reportagem, e elas são: de inteiro aplauso para os olhanenses que fizeram parte da Comissão destas comemorações do 150.º aniversário da elevação de Olhão a Vila, cujos nomes, deixamos arquivados nas colunas deste jornal: Srs: dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, Antero Pacheco Nobre, dr. José Gomes de Brito Barbosa, dr. J. Fernandes Mascarenhas, António Justino Macara e Arnaldo Martins de Brito, para quem vão as nossas mais vivos agradecimentos por tão feliz como simpática festa algarvia.

A presença da colónia olhanense nesta festa, é digna dos maiores elogios, pois demonstrou de maneira expressiva que não esquecem os seus antepassados e os seus actos heróicos. O gesto dos olhanenses residentes em Lisboa e dos que do Algarve aqui vieram, marcou como uma posição de autêntico baírrismo e amor à sua terra, valorizando o regionalismo da província das amendoeiras em flor e das mouras encantadas.

O programa rigorosamente cumprido, atestou bem a craveira dos seus organizadores, figuras de marcante personalidade na colónia algarvia, em Lisboa.

As nossas felicitações e sinceros agradecimentos pelo convite que nos dirigiram.

Luis S. Vares

ARRENDAR-SE

Nesta Vila, Casa de Pasto «O Escondidinho» na Rua Dr. Sousa Martins, frente ao Cine-Foz. Aceita propostas o seu proprietário até ao dia 15 de Dezembro próximo, reservando-se o direito de não aceitar caso as mesmas não interessarem, na mesma Rua, n.º 18.

Assinala e propaga «Notícias do Algarve»

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma
Av. da República, 65 - Telef. 76
Vila Real de Santo António

● NA mocidade, julga-se conseguir tudo por meio da actividade; mais tarde, vê-se que nada se consegue senão com paciência.

Laborte

● A língua chinesa está cheia de homófonos. Na nossa língua essas palavras podem geralmente distinguir-se pelo sentido. No chinês, porém, as homófonas são muito numerosas. Há 69 palavras que se pronunciam «i»; 59 que se pronunciam «shi»; e 29 que se dizem «kiu». Para facilitar a compreensão, os chineses mudam a entoação para alterar o significado. Assim, a palavra «fu», num tom alto e regular, significa «marido»; dita com inflexão ascendente da voz, passa a significar «fortuna».

● CASAL feliz: o homem que prefere jogar o poker a comer, casado com a mulher que prefere jogar a «canasta» a cozinhar.

● — AMADEU, como teu amigo, aconselho-te a desceres os cortinados de teu quarto à noite.

— Porquê?
— Porque ontem, às 10 horas, vi tua mulher sentada nos teus joelhos.

— Tem graça! Às 10 horas eu não estava em casa!

● A saúde é um artigo que se compra a retalho e perde-se por junto.

● QUASE toda a gente conhece o gelo, mas poucos sabem que ele é um dos sólidos mais estranhos que se conhecem. Uma das qualidades mais curiosas da água é que, quando solidifica, aumenta de volume. Todas as outras substâncias, com uma excepção, o bismuto, diminuem. Se a água se comportasse como as outras substâncias, o gelo que se forma no Inverno iria para o fundo dos mares, rios e lagos, onde ficaria. Pouco se fundiria no Verão, porque o calor do Sol não atravessaria esse isolamento. Em breve todas as águas das zonas mais frias da Terra se transformariam em gelo. As grandes correntes oceânicas, que transferem calor entre as zonas quentes e as frias, deixariam de existir. Os trópicos tornam-se-iam insuportavelmente quentes, enquanto a maior parte do resto do planeta se transformaria em desertos gelados.

● OS periódicos tiveram a sua origem em Roma. Júlio César, que era grande político, reconheceu o valor da opinião pública. Durante o ano do seu consulado (59 antes de Jesus Cristo), quis saber diariamente, para utilidade comum, informações dos acontecimentos mais importantes. Esta determinação deu ao aparecimento da «Diurna urbis acta», diário que aproveitava as notícias a favor do governo.

● FOI instalado nos correios de Nova Iorque um aparelho de venda de selos que diz «obrigado» a todos os que dele se utilizam...

● PARA se conservar direito, caminha, em casa, durante meia hora, diariamente com os braços cruzados atrás das costas.

● A professora pergunta: — Que pecado cometeu Adão? E o Joãozinho responde: — Comeu do fruto proibido.
— E como foi castigado?
— Teve de casar com a Eva.

● O mais perfeito educador de filhos é quase sempre aquele que não tem filhos.

Sabe-se lá neste mundo
Donde a ventura nos vem
O mar, tão vasto e profundo
Não mata a sede a ninguém.

ACÇÕES
De A Electro Fabril
Compra pequenos lotes!
Manuel dos Santos
Apartado, 18 — FARO

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ABRI a tua carta, confesso, sem entusiasmo, e quedei-me longo tempo, abstracto, confuso, a ler e a reler aquelas linhas sem nexo, a bailear-me sob os meus olhos, como se fossem um conjunto de coisas desarticuladas — e tive de as ler mais uma vez, porque as não compreendi.

Sim, tudo, tudo acabou, tens razão. Foste tu, afinal, a primeira que teve a coragem de confessar que tudo acabou. Eu conheci-te trémula, ingénua, cobarde; forte, nunca o quis pensar. E, afinal, és mais forte do que eu. Dizes que não mais me quer ver com aquela naturalidade das pessoas sem remorsos, das pessoas fortes que não olham jamais para trás.

E por que sómente agora tiveste essa coragem?

Ah, como tu vistes enganada a sonhar com um amor ilusório que nunca existiu no meu coração! Mas, às vezes, acredita, a mentira e a ilusão fazem bem: ajudam a viver, neste mar da Vida, neste mar de mentiras e de ilusões...

QUANDO o telefone me despertou da que inconsciência a que me entregara, não reconheci a tua voz. Depois, voltei a mim e compreendi que num momento desviado tinhas escrito aquela carta. Afinal, não és forte; és mais fraca do que eu. E aproveitei para te dizer, enfim, que nada mais havia entre nós, porque a tua carta fora escrita pelo teu punho, mas pensada por mim.

Repeti-te, como pedrada que fere o coração, que te havia mentido, que nunca te tive amor, que o meu coração era um órgão qualquer sem qualquer sensibilidade — e tu, através daqueles fios, choraste. Choraste e não quiseste acreditar no que ouvias. Mas é verdade, acredita, eu o confesso. Volta para o teu passado e vive o futuro; esquece que o Sol da Primavera te inundou a alma de luz, e regressa às trevas do teu Outono — porque para regressar ao bem que se perdeu, um dia, e tu perdeste a beleza e a tranquilidade do teu lar, é sempre tempo.

E tu, pecador, traidor, falso, eu? Não, não sou; fui, sim, aquele companheiro que te deu a conhecer o Sol afagador e bom de uma Primavera florida. E tu, que me deste? O Outono, o frio, a tristeza, a ausência de mim próprio. Não, não voltarei.

E. V.

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

Nesta vila, em quinta própria para construção de moradia na Rua Dr. Sousa Martins, em frente do Cine-Foz: Trata o seu proprietário na mesma rua, n.º 18.

A «Casa do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

apoiar aos transportes aéreos, construindo aeródromos, participando subsidiando empresas.

O Governo já reconheceu publicamente essa necessidade, aprovando e pondo em movimento a sua política de aeronáutica civil.

Assim fomentou a criação da T. A. P., companhia de navegação aérea para transportes nacionais, internacionais e intercontinentais, e a construção de aeroportos em Lisboa, no Porto, nas ilhas e províncias ultramarinas.

O Plano pede a melhoria dos aeroportos existentes e a construção do da Madeira e de um outro na ilha do Faial ou Pico.

No que se refere ao continente, não prevê novas construções de aeroportos.

Desde há muito que é reconhecida a conveniência de estabelecer uma rede de aeródromos regionais que permitissem a utilização de transportes aéreos dentro do País e a completar as carreiras internacionais.

É certo que o Governo aprovou o respectivo plano, por despacho do Presidente do Concelho de 1946.

Foi estabelecida nele a ordem de preferência e urgência.

O de Faro vinha em primeiro lugar e, como já por várias vezes o disse e não me canso de repetir, foi mesmo decidida a sua construção, que não teve lugar por incompreensão das autarquias locais, que, discutindo a sua comparticipação, interromperam o seu processo.

Até hoje não houve poder para o continuar, apesar do que foi considerado por parte das autarquias e por tudo o que ainda se mantém de pé e recomendado.

Insiste-se na conveniência de um aeroporto alternante do de Lisboa e aponta-se o do Porto, apesar dos argumentos produzidos, sem réplica, com base em observações meteorológicas comparadas, provando que só por por acaso o pode ser, e não por condições naturais.

Se faz falta um aeroporto alternante, como a prática o demonstra, o caminho é construir o de Faro, visto, como está, que na quase totalidade dos dias em que o de Lisboa tem estado fechado à navegação por mau tempo e nevoeiro as condições em Faro eram boas.

Mais uma vez chamo a atenção do Governo para esta pretensão, que está na linha lógica e oportuna de uma boa política aeronáutica e aconselhada pelos acontecimentos internacionais.

Onde há meios de transporte fáceis, cómodos e acessíveis pode-se dizer que há civilização e progresso.

Estamos a receber visitas que cada vez mais procuram, o que nos obriga a proceder de modo a não desmerecer dos pergaminhos de sempre e a não desmentir as nossas efectivas realizações de ontem e de hoje.

Quanto às «Caldas de Monchique»

«O Algarve, no seu variado conjunto de belezas naturais seria um campo propício a uma grande obra nos domínios de turismo.

Para garantir o seu êxito, o Algarve dá como penhor um clima privilegiado, onde o inverno agreste só vem de visita, paisagens com horizontes que se estendem pela terra dentro até alcançarem Beja e pela costa fora até se avistar Cádiz, um mar emoldurado numa costa do mais caprichoso rendimento e sempre ameno e agradável aos banhistas em todas as estações.

Não falta até a pesca nem a caça nem as melhores condições para desportos náuticos em todo o ano.

Tem também termas, segundo o que se diz no relatório final do II

Plano de Fomento, com águas que não tem similitares lá fora e tão acreditadas entre nós pelas curas que fazem, que atraem à suas incómodas instalações uma população de doentes superior às das outras termas, bem servidas e melhor localizadas. Refiro-me às Caldas de Monchique, das quais o Estado, seu dono e senhor, não tem cuidado em conformidade com o valor que têm para a saúde pública e para a atracção turística.

Desde a minha primeira intervenção parlamentar, e já há vão dez anos, tenho mantido presente nesta Câmara uma das mais queridas e importantes pretensões do Algarve: a reconstrução dos demolidos edifícios das termas de Monchique, que o foram para melhorar a sua higiene e conforto e que ainda hoje oferecem um espectáculo de um campo de ruínas, a contrastar com a paisagem paradisíaca em que estão implantados e que os rodeia.

Julgo desnecessários repetir os argumentos tantas vezes aqui produzidos para impor a sua reconstrução, fundamentados em razões de ordem histórica e de caridade cristã, que a tradição aponta, do poder terapêutico das águas e do valor turístico da região.

Não desconhecemos que a Administração já dispendeu ali verbas importantes naquilo que era básico: captação das águas com mais higiene e maior potência e construção dos esgotos; e ainda que aprontou o edifício de engarrafamento e adquiriu o respectivo equipamento e, bem assim, que tem em mãos os projectos complementares.

Estando tudo disposto, segundo parece, pare se chegar ao fim de tão valioso empreendimento, só há que adoptar outro ritmo nos trabalhos. Reconhece-se no relatório final preparatório do II Plano de Fomento que não era de mais dar facilidades financeiras para fins hidroclógicos, nomeadamente para valorizar águas que podiam ser procuradas por estrangeiros, como as das Caldas de Monchique, pelas suas qualidades vulgares. É de considerar que o Plano de Fomento possa, na sua admitida revisão, reservar a verba indispensável para fazer das Caldas de Monchique uma estância de cura modelo, porque de fomento se trata.

Se o Estado se tem disposto e se dispõe a investir capitais em empresas de domínio privado, não será descabido que o faça em seu próprio domínio, desde que se prove a sua rentabilidade e o interesse público e ainda a sua projecção no fomento da indústria turística, e por isso o Algarve, pela boca do seu mais humilde representante nesta Casa, submete a sugestão à apreciação do Governo.

Pode dizer-se, em seu desabono, que o papel do Estado não é compatível com a natureza da sua administração.

Admitamos que assim é, o que não podemos admitir é

que essa ideia seja motivo de entorpecimento e leve a não estimar um valor efectivo, que ser encaminhado para uma exploração por arrendamento, só de considerar depois da reconstrução das termas, porque em ruínas ninguém as querará.

A sua condigna reconstrução podia vir a ser um elemento precioso e ponto de partida para fomentar a indústria turística no Algarve, que é indiscutivelmente uma das regiões turísticas do País que se presta a uma exploração de vulto, em regime de concessão abrangendo todo o Algarve ou apenas o triângulo turístico Praia do Rocha-Sagres-Monchique, por quem tivesse garra e ligações com os centros turísticos europeus.

Aqui tem o Secretariado Nacional da Informação, em entendimento com as comissões regionais de turismo, uma grande obra a fomentar, promovendo o necessário para que se avente e estude e seja realidade, dando assim público testemunho da sua capacidade realizadora e fornecendo à Nação fonte de riqueza e um motivo de admiração e simpatia.

Ante a uniformidade de intenções e de actuação assim expressas por duas das entidades algarvias que em Lisboa mais se têm mantido fiéis sentinelas da defesa dos interesses da sua Província, não pode deixar de afogar-se estranha a dualidade de tratamentos para com ambas usada pelo presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, sr. dr. Alberto de Sousa, na sua carta de 25 do mês findo, inserta no «Correio do Sul» de 6 do corrente, dualidade tanto mais inesperada quanto é certo que em ofício de 18 de Agosto último dirigido ao presidente da Direcção da Casa do Algarve, o mesmo presidente daquela ilustre Comissão se pronunciara, sobre a oportunidade da decisão tomada pela Casa do Algarve, nos seguintes precisos termos: «Tomou a Comissão Administrativa na minha Presidência, conhecimento do ofício que V. Ex.ª se dignou enviar-me, e da exposição que o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve vai apresentar ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Corporativa, e em meu nome e em nome da Comissão, é-me grato agradecer a V. Ex.ª os bons intuitos, cujo objectivo vem bem ao encontro da luta que esta Comissão tem tido há muitos anos».

Ter-se-á chegado, porém, à conclusão de que todos já somos demais para bem servir o Algarve?

Com o ilustre deputado, sr. Coronel Sousa Rosal, estamos certos de que não, e de que, para se realizar o que se deseja e o Algarve merece e espera do Governo e de nós, seus naturais, há que contar ainda, e muito com uns colaboradores vivos e substanciais por parte dos Algarvios e daqueles que ao Algarve estão ligados por interesses e pelo coração».

Ter-se-á chegado, porém, à conclusão de que todos já somos demais para bem servir o Algarve?

Com o ilustre deputado, sr. Coronel Sousa Rosal, estamos certos de que não, e de que, para se realizar o que se deseja e o Algarve merece e espera do Governo e de nós, seus naturais, há que contar ainda, e muito com uns colaboradores vivos e substanciais por parte dos Algarvios e daqueles que ao Algarve estão ligados por interesses e pelo coração».

Ter-se-á chegado, porém, à conclusão de que todos já somos demais para bem servir o Algarve?

Com o ilustre deputado, sr. Coronel Sousa Rosal, estamos certos de que não, e de que, para se realizar o que se deseja e o Algarve merece e espera do Governo e de nós, seus naturais, há que contar ainda, e muito com uns colaboradores vivos e substanciais por parte dos Algarvios e daqueles que ao Algarve estão ligados por interesses e pelo coração».

Ter-se-á chegado, porém, à conclusão de que todos já somos demais para bem servir o Algarve?

Com o ilustre deputado, sr. Coronel Sousa Rosal, estamos certos de que não, e de que, para se realizar o que se deseja e o Algarve merece e espera do Governo e de nós, seus naturais, há que contar ainda, e muito com uns colaboradores vivos e substanciais por parte dos Algarvios e daqueles que ao Algarve estão ligados por interesses e pelo coração».

Ter-se-á chegado, porém, à conclusão de que todos já somos demais para bem servir o Algarve?

Com o ilustre deputado, sr. Coronel Sousa Rosal, estamos certos de que não, e de que, para se realizar o que se deseja e o Algarve merece e espera do Governo e de nós, seus naturais, há que contar ainda, e muito com uns colaboradores vivos e substanciais por parte dos Algarvios e daqueles que ao Algarve estão ligados por interesses e pelo coração».

RESPIGOS

PASSADOS 20 ANOS

O CORPO APARECEU INCORRUPTO

«VAGOS, 15—O acontecimento causou admiração, deixando surpreendidos quantos assistiram à exumação do cadáver no cemitério paroquial. O coeiro sr. Eduardo Regalado, auxiliado pelo sr. João Palhinhas, na presença do agente funerário sr. João Baptista Ribeiro, procedia à abertura de um coval perpétuo, para nele ser enterrado o corpo da sr.ª Anunciação Prior, viúva, de 74 anos, comerciante de louça.

Anos atrás, por alturas de 1930, no mesmo coval fora sepultado um filho daquela senhora:—o sr. César Prior, de 28 anos, falecido em Lisboa, onde se demorara num tratamento de doença que não perdoa. Para efeito de traslatação, foi inumado em caixão de chumbo, naturalmente, sem que usassem os produtos indicados para a decomposição do corpo.

Ficaram pois espantados—se é que o caso possa causar assombro—quando ao cortar o chumbo para proceder ao enterramento das ossadas, depararam com o corpo incorrupto, sem o menor sinal de deterioração e com as roupas exteriores e interiores, em bom estado de conservação. Dizia o povinho:—Parecia que estava vivo. A gravata preta estava ainda bem composta, e os sapatos apresentavam o mesmo polimento de há 28 anos!

Cumpridas que foram as formalidades habituais neste caso indicadas, o corpo voltou a baixar à sepultura, desta vez em terra rasa, e sobre ele procedeu-se, como estava previsto, ao enterramento da sua progenitora. E, assim, se pôs termo à curiosidade pública, que já queria ver no simples acontecimento um caso estranho.»

BILHETES SEM VALOR

para um desafio de futebol — ou a pasta do tesoureiro...

Viana do Castelo — No passado domingo, quando nesta cidade afluência de forasteiros era em grande número, visto realizar-se o encontro de futebol entre o Vianense e o Salgueiros, foram presos pela P. S. P. três indivíduos que vendiam, nas imediações do campo de futebol, bilhetes para o ingresso naquele recinto, os quais não tinham valor, visto serem de jogos anteriores.

Surpreendidos pelas autoridades quando tentavam burlar várias pessoas, os «contratadores» puzeram-se em fuga, mas acabaram por ser presos e confessaram a ilegalidade de tais bilhetes, tendo o «tesoureiro» feito entrega de uma pasta de cabedal contendo 680\$50, produto das vendas.

NO LAZARETO

Vende-se prédio com frente para a Avenida e terrenos anexos, próprios para arraial de traineira.

Informa: Joaquim Brinquinho
nesta vila

TINTA

TODAS AS CORES
LATAS SELADAS DE 1 E 5 Kgs.

«PARA MADEIRAS, PAREDES, FERRO, BARCOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS»

Para interior 15\$00 o Kg.
Para exterior 20\$00 o Kg.

O vermelho especial custa mais 2\$50 por Kg.

Manda-se à cobrança de 4 Kg. para cima

Depósito: Trav. COTOVELO, 37-1.º
LISBOA

VAI A LISBOA?

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS

NOS VASTOS SALÕES DE

MÓVEIS JANEL

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais—Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moroira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO